

PLANO UNISULPREV - Informe Mensal de Rentabilidade

JANEIRO/2026

| INFORMAÇÕES GERAIS | | NÚMERO DE PARTICIPANTES | |
|--------------------|-------------------------|--------------------------|-----|
| Início do Plano: | 1998 | Ativos | 2 |
| Modalidade: | Benefício Definido - BD | Benefício Prop. Diferido | 0 |
| Meta Atuarial: | INPC + 4,93% aa | Aposentados | 109 |
| Status: | Saldado | Pensionistas | 25 |
| | | Total | 136 |

ANÁLISE DO MERCADO

O ambiente global iniciou o ano com leve valorização das bolsas, porém com elevada volatilidade, influenciado por fatores geopolíticos e monetários. O fluxo de capitais favoreceu países emergentes, impulsionado pela combinação de commodities em alta e enfraquecimento do dólar. O índice do dólar (DXY) apresentou queda relevante, refletindo incertezas políticas nos EUA. Metais preciosos ganharam destaque como proteção, com forte alta do ouro e da prata. O petróleo Brent também subiu significativamente diante de tensões no Oriente Médio e no Irã. Nos EUA, a economia segue resiliente, com mercado de trabalho aquecido e inflação persistente, limitando cortes agressivos de juros. A nomeação de Kevin Warsh para o Federal Reserve trouxe percepção de maior rigor no controle inflacionário. A China, por sua vez, ainda enfrenta consumo doméstico fraco, com dúvidas sobre a eficácia dos estímulos. Ruídos geopolíticos e um breve shutdown do governo americano elevaram o prêmio de risco global. O Brasil foi um dos principais destinos de recursos estrangeiros, beneficiado pela rotação global de portfólios. A bolsa registrou forte valorização, com destaque para empresas de commodities, enquanto o real se apreciou cerca de 4%. A Selic foi mantida em 15%, mas o Banco Central sinalizou início de cortes já em março. As projeções de PIB para 2026 foram revisadas para cima, sustentadas por renda e expansão do crédito. A inflação apresentou tendência de queda, favorecida pelo câmbio forte e alimentos mais baratos. Apesar disso, o mercado de trabalho aquecido pressiona serviços. Persistem riscos fiscais, com trajetória crescente da dívida pública, além do aumento das incertezas políticas com o calendário eleitoral de 2026. Nos mercados, ativos de renda fixa indexados à inflação e prefixados apresentaram bom desempenho, superando o CDI em diversos prazos. O crédito privado retomou desempenho positivo após meses mais desafiadores no fim de 2025. O mercado primário teve volume mais moderado, típico de início de ano, com emissões de R\$ 45,4 bilhões. Os fundos de crédito registraram forte captação líquida, revertendo resgates anteriores, com ingressos relevantes também em fundos de infraestrutura. O índice IDA-DI apresentou retorno acima do CDI, indicando compressão de spreads e melhora na percepção de risco. A maioria dos papéis fechou taxas no período. Alguns emissores se destacaram positivamente, enquanto outros apresentaram abertura de spreads. A expectativa é de continuidade de um ano favorável, principalmente com o início do ciclo de queda da Selic, beneficiando empresas mais alavancadas. Diante de spreads menores em debêntures tradicionais, a estratégia prioriza crédito estruturado.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE X META ATUARIAL

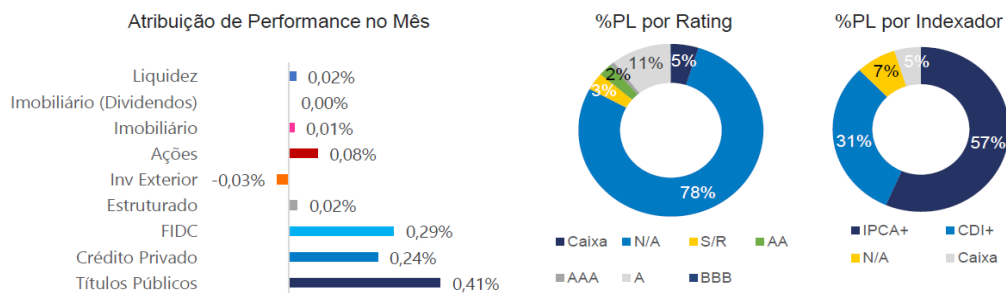
| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Ano | Meta (*) |
|------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|----------|
| 2016 | 1,14% | 0,55% | 0,72% | 0,88% | 0,95% | 1,20% | 1,31% | 1,18% | 0,74% | 0,87% | 0,62% | 0,76% | 11,47% | 10,84% |
| 2017 | 1,29% | 0,88% | 1,00% | 0,66% | 0,70% | 0,48% | 0,98% | 0,96% | 0,60% | 0,60% | 0,50% | 1,10% | 10,20% | 6,66% |
| 2018 | 1,21% | 0,41% | 0,69% | 0,64% | -0,28% | 0,60% | 1,40% | 0,12% | 0,41% | 1,64% | 0,41% | 0,34% | 7,87% | 8,09% |
| 2019 | 1,18% | 0,42% | 0,56% | 0,83% | 0,64% | 0,88% | 0,75% | 0,18% | 0,76% | 0,90% | 0,25% | 1,69% | 9,42% | 9,18% |
| 2020 | 0,78% | -0,38% | -3,06% | 0,59% | 0,47% | 0,75% | 1,26% | 0,55% | -0,18% | 0,44% | 1,62% | 1,99% | 4,84% | 11,25% |
| 2021 | 0,62% | 0,16% | 0,48% | 0,54% | 0,77% | 0,25% | 0,25% | 0,29% | 0,47% | -0,43% | 0,74% | 1,21% | 5,47% | 16,05% |
| 2022 | 0,74% | 0,40% | 1,65% | 1,10% | 1,46% | 0,69% | 0,78% | 0,68% | 0,75% | 0,84% | 0,75% | 0,81% | 11,19% | 11,40% |
| 2023 | 0,85% | 0,46% | 0,84% | 0,56% | 1,25% | 0,73% | 1,06% | 0,87% | 0,93% | 0,67% | 0,92% | 0,94% | 10,58% | 8,87% |
| 2024 | 0,77% | 0,98% | 0,95% | -0,61% | 0,62% | 0,76% | 1,00% | 0,43% | 0,51% | 0,75% | 0,54% | 0,42% | 7,36% | 9,93% |
| 2025 | 0,84% | 0,97% | 0,82% | 1,03% | 1,04% | 0,81% | 1,04% | 0,74% | 1,02% | 0,99% | 0,63% | 0,68% | 11,16% | 9,02% |
| 2026 | 0,93% | | | | | | | | | | | | 0,93% | 0,79% |

(*) INPC +4,93%aa

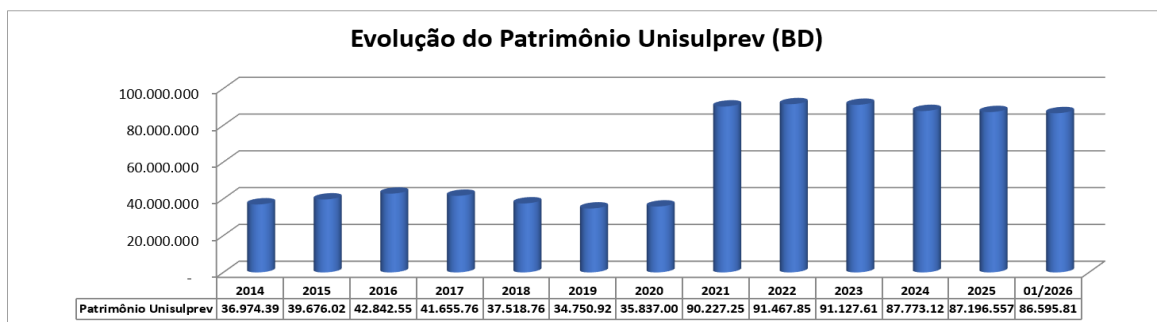
INDICADORES FINANCEIROS

| | Mês | Ano | 12 meses |
|----------|--------|--------|----------|
| Poupança | 0,67% | 0,67% | 8,27% |
| INPC | 0,39% | 0,39% | 4,30% |
| CDI | 1,16% | 1,16% | 14,19% |
| Ibovespa | 12,56% | 12,56% | 43,79% |

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO



Fundo

Gestão

Custódia